

## A Escolarização da Literatura Infantil: O Encontro da Arte com o Saber Escolar?

CARDOSO, Elizandra Kelly S.<sup>i</sup>; Rossi, Maria Aparecida<sup>ii</sup>

**Palavras-chave:** Literatura infantil, escolarização, saber escolar

### Justificativa/Base teórica

Em pesquisa realizada anteriormente (ROSSI E CARDOSO,2005), que buscou investigar como acontece o processo de escolarização dos diferentes gêneros textuais nas atividades de ensino de leitura realizadas na sala de aula, pudemos perceber que o texto, ao ser inserido no espaço da escola, ganha novas especificidades e singularidades, tornando-se um instrumento de ensino.observamos com Batista (2004) que:

Um texto muda a partir do momento em que muda o mundo social em que ele se introduz. Se isso é verdade, ao entrar na esfera escolar, um texto se altera e se transforma, recebendo dessa configuração social em que é introduzido, o significado, as funções, as marcas, enfim dos conflitos das diferentes posições e das distintas tomadas de posição, envolvidas no jogo que nessa configuração se joga. Assim, ao entrar na esfera escolar, um texto é reconstruído e perde e ganha traços que podem ser reveladores dos processos sociais que nessa esfera se realizam. (BATISTA,2004:20)

Assim o que percebemos é que os significados do texto levado para a sala de aula são dirigidos pelo professor, que está sempre preocupado em transformá-lo em um conteúdo com o qual os alunos precisam aprender sobre alguma coisa, sejam hábitos corretos de alimentação, ou valoração de atitudes e sentimentos que o educando deve adquirir.Foi o que aconteceu por exemplo com uma reportagem de uma revista semanal levada para a sala de aula que falava sobre a obesidade infantil nos Estados Unidos.O que verificamos com esta atividade é que a leitura do texto serviu apenas como suporte para a discussão de um assunto: a obesidade e a necessidade de se adotar uma alimentação saudável. O texto, como um objeto portador de sentido que estava inserido em uma revista semanal de notícias, ficou relegado a um segundo plano. O que foi colocado em primeiro plano nas atividades de leitura do texto realizadas na sala de aula foi o posicionamento dos alunos sobre obesidade, suas opiniões sobre o que deveria ser uma boa alimentação e daí por diante. Como atividades referentes ao texto foi solicitado ainda que os alunos elaborassem cardápios balanceados, enumerassem atividades físicas e recortassem ou desenhassem alimentos que os obesos deveriam evitar.

O que fica evidenciado a partir destas atividades é que os modos de ler um texto são determinados pelos objetivos que se tem quando esta atividade é realizada, e os eventos de letramento que ocorrem no universo escolar, que têm suas características próprias e assumem nesse universo as marcas de um contexto que, embora pertencente a um universo maior, e guardar deste universo suas marcas, têm um jeito próprio de se constituir.O trabalho mostrou a mobilidade social dos textos, que se transformam na medida que passam de uma esfera social a outra e sofrem a ação de agentes *que “atuam de acordo com diferentes esquemas de ação, que o fazem em nome de diferentes valores e que fazem o texto se conformar a esses esquemas e valores”*. (BATISTA:2004,142)

Nesta tentativa de procurar entender como são construídos os saberes escolares a partir da investigação das práticas de leitura na escola, é que propusemos esta pesquisa, que se voltará , para a necessidade de conhecer o tratamento e o espaço destinados à literatura infantil na sala de aula

O papel da Literatura Infantil na formação de leitores proficientes tem sido destacado por diversos autores que têm ressaltado o fato de que a literatura, enquanto arte, transmite conhecimentos, dá prazer, desperta a criatividade e a consciência crítica além de abrir caminhos para a inserção da criança na cultura letrada.Concordamos com Yunes e Ponde(1988) que a literatura, na medida que remete à realidade do ser humano - embora

produzida de acordo com os valores e ideais de cada época e cada sociedade - nos ajuda a abordar os conflitos reais de nossa sociedade e nos oferece um campo de reflexão e crítica sobre essa mesma sociedade.

É através da vivência dos personagens de um livro que somos levados a conhecer e sentir o que não temos oportunidade de experimentar em nossa vida cotidiana, e também de compreender as experiências vividas por outros povos de culturas diferentes, vivenciando o sentimento de época de sua sociedade e de outras, o que gera uma compreensão do sentido da vida do aqui e agora, bem como, das transformações operadas no seu modo de sentir e compreender a vida no fluxo da história. Como diz Duarte Júnior, “*a arte literária é um extraordinário veículo de acesso à visão de mundo de outros povos. Pela arte a imaginação é convidada a atuar, rompendo o estreito espaço que o cotidiano lhe reserva*”.(DUARTE JÚNIOR, 1991:67).

A partir desta visão da importância da arte na construção do conhecimento e de valores das diversas culturas e momentos históricos, é que surge a discussão sobre a articulação da arte com a Educação.COELHO,(2000), remetendo ao pensamento do sociólogo francês Edgar Morin, diz que:

“A literatura, o teatro e o cinema são escolas de vida, escolas de complexidade humana. Em essência, são formas de arte nas quais a cultura de cada época se corporifica. Dentre as diferentes manifestações da Arte, sem dúvida, é a literatura a que atua de maneira mais profunda e essencial para dar forma e divulgar os valores culturais que dinamizam uma sociedade ou uma civilização”.(COELHO, 2000:13)

Para esta autora a literatura surge como um dos instrumentos mais fecundos para a formação do educando na medida em que ela é vista não só como um produto da imaginação criadora do homem, mas também como uma forma de problematizar o real, “*uma espécie de encruzilhada por onde passam e se cruzam todos os caminhos que formam o mapa da sociedade. Literatura é a transformação da vida em palavras*”.(COELHO:2000,29) Saraiva(2001) falando sobre o papel da literatura na formação do aluno leitor diz que a função formadora da literatura reside no fato de que ela leva o indivíduo tanto a se conhecer melhor como à própria realidade em que se insere, já que o leitor, na medida que se situa diante do texto, não lhe dá de imediato um sentido acabado, mas vai construindo significados a partir do que é apenas sugerido pelo poder de evocação das palavras e pelo contexto único da comunicação ficcional. Dessa forma ele vai preenchendo os vazios significativos e correlacionado a obra literária à sua própria condição de vida.Além disso a mesma autora ressalta ainda que a importância da relação aluno-texto:

“expressa-se de modo mais significativo quando se conjuga ao desafio da apropriação do código escrito. Aí a leitura é mais do que descoberta e revelação:é posse da linguagem enquanto forma-substância concretamente percebida, que conduz à auto compreensão e ao estabelecimento de mais ricas relações interpessoais”.(SARAIVA:2001,27)

O que os estudos têm mostrado é que o contato da criança com a literatura infantil desde o início do seu processo de escolarização, representa para ela o acesso a um novo domínio, o da palavra escrita, que, na nossa sociedade grafocêntrica, representa uma aura de distinção àqueles que a possuem, interferindo na posição hierárquica dos indivíduos e diferenciando o mundo dos adultos do mundo das crianças.Como diz Saraiva(2001) por serem linguagem, os textos literários somam, à sua função primordial de harmonizar a relação sujeito-mundo, uma outra: “a de atribuir significados a sinais gráficos, significados que se enriquecem pelos sentidos que seu intérprete atribui a eles.”

Não se pode esquecer também que o texto literário favorece a compreensão da diferença entre a estrutura da língua oral e a da escrita, o que facilita a apreensão do código gráfico.

## **OBJETIVOS**

Continuar os estudos de investigação do processo de escolarização dos diferentes gêneros textuais iniciado em trabalho anterior, enfocando agora os textos literários.

Investigar o sentido que os agentes do processo de ensino aprendizagem atribuem à literatura, e qual concepção de literatura infantil embasa a ação pedagógica do professor.

Fazer um estudo sobre os textos infantil que são apropriados pela escola para o ensino da leitura e as transformações de sentido percebidas nos textos no processo de escolarização.

Vivenciar práticas de leitura que vêm sendo realizadas na sala de aula.

## **METODOLOGIA**

A Pesquisa está sendo desenvolvida em Catalão nas escolas da rede pública de ensino, nas salas de 1º série do ensino fundamental. A escolha desta série foi motivada pelo fato de que é na 1ª série que a criança, após passar pela fase inicial da alfabetização, quando tradicionalmente é enfatizado principalmente a aquisição da relação letra/fonema, deveria estar sendo iniciada no contato com textos escritos de gêneros variados, incluindo-se aí a literatura. Ela tem um caráter qualitativo e se insere no paradigma interpretativo da pesquisa social sobre o trabalho com linguagem.

Inicialmente fizemos um aprofundamento dos estudos de autores que ressaltam a importância da articulação entre literatura e ensino, e o papel do texto literário na formação do aluno leitor. Em seguida passamos a entrevistar professores que se mostraram dispostos a colaborar com a pesquisa no sentido de investigar se estes têm a prática de trabalhar obras literárias em sala de aula, qual a periodicidade desse trabalho, como são selecionados os livros que são trabalhados com os alunos e qual o acervo literário disponível para o professor na realização dessas atividades.

Atualmente a pesquisa se encontra na fase final da coleta de dados, quando estão sendo observadas aulas que tenham como tema o trabalho com a literatura infantil.

## **Análise dos dados**

Após um levantamento bibliográfico do tema passamos à coletas de dados. Já foram feitas dez entrevistas semi-estruturadas com professores da rede pública de ensino que trabalham com a 1ª série do ensino fundamental e observadas nove aulas cujo foco de trabalho foi o livro de literatura infantil.

Durante as entrevistas procurei verificar qual a periodicidade do trabalho com os livros infantis, como são trabalhados e quais atividades são realizadas com os livros. E ainda ,como são realizadas as leituras, ou seja os alunos também têm acesso aos livros ou estes são lidos apenas pelos professores? A escola conta com acervo de livros? e também como é feita a escolha do livro, quais são os critérios dessa escolha.

Pelas respostas dos professores observamos que dentre os entrevistados, oito disseram trabalhar todos os dias com a literatura infantil, e apenas dois disseram trabalhá-la três vezes por semana.

Todos os professores realizam atividades após as leituras. Sendo que, cinco realizam atividades apenas oralmente , como comentários sobre o livro, sobre os personagens, a parte que os alunos mais gostaram e, como atividades complementares, fazem apresentações da história em forma de teatro ou pedem que os alunos a representem por desenhos. Os outros cinco professores responderam direcionarem as histórias a algum conteúdo específico, como fixação de letras e separação de sílabas. Mas estes mesmos professores disseram ler também sem cobrar nada, sendo que, isto só acontece quando são os alunos que levam os livros.

As atividades orais como, a parte que mais gostaram, sobre os personagens e os desenhos sobre os livros, é uma prática comum a todos os entrevistados.

Por serem alunos da 1ª série do Ensino Fundamental que ainda não lêem fluentemente, em todas as salas pesquisadas são os professores que realizam as leituras dos livros. E em apenas três salas os professores disseram que os alunos têm acesso aos livros e podem levá-los para casa ou manuseá-los após a leitura realizada pelo professor.

Todas as escolas contam com uma pequena biblioteca, à qual os professores podem recorrer sempre que necessário, e ainda contam com o “Cantinho da Leitura”, que são livros enviados pelo Estado para auxiliar os professores no trabalho com a leitura.

Quanto a escolha desses livros, cinco professores disseram que esta escolha ocorre aleatoriamente, sem critério, e que somente não gostam de livros muito extensos. Os outros cinco escolhem de acordo com os conteúdos programáticos que estão trabalhando no momento ou ainda motivados por alguma necessidade em sala ou para auxiliarem em atividades relativas a datas comemorativas. Na visão dos autores que fundamentam a pesquisa, esta é uma prática que acaba por empobrecer as possibilidades de trabalho com a obra literária. Como assinalado por Zilberman (1987:23) *“o professor que se vale do livro para a veiculação de regras gramaticais ou normas de obediência e de bom comportamento oscilará da obra escrita de acordo com um padrão culto, mas adulto, àquela criação que tem índole edificante”*. Atitudes como esta acabam por colocar a literatura como mais um instrumento de manipulação da criança na tentativa de conformá-la ao mundo dos adultos.

Após as entrevistas fizemos também observações das aulas. Foram observadas nove aulas cujo foco era o trabalho com o livro infantil. Durante as observações percebemos que todos os professores, por fazerem parte de um projeto do Governo, seguem basicamente uma mesma rotina. Por exemplo a atividade com o livro infantil é realizada sempre no início da aula, após uma brincadeira ou uma música, e em seguida tem-se início à leitura, que em todas as salas observadas foram realizadas pelo professor. Este por sua vez faz a apresentação do livro, mostrando sua capa, falando do autor e em seguida inicia-se a leitura. Durante a leitura as crianças devem ficar em silêncio, pois ao seu final será realizada a atividade oral, sendo que, cinco professores além das atividades orais realizam também atividades por escrito. Feita a leitura a professora inicia com as atividades dizendo aos alunos que fiquem a vontade para recontagem da história pelos alunos. Esta atividade aconteceu em todas as aulas observadas, porém, esteve a critério dos alunos fazerem ou não os comentários. São realizadas também perguntas como: qual a parte que mais gostaram? Qual outro final que dariam à história? Se gostaram da história? Com qual o personagem as crianças mais se identificavam? Estas perguntas foram feitas oralmente pelo professor deixando que as crianças expressassem suas opiniões.

É o que ocorreu em uma das aulas observadas, quando foram realizadas atividades variadas, como por exemplo, após a leitura do livro “D. Vassoura”, Guiomar Paiva Brandão, em que a professora fez a leitura do livro fez os questionamentos oralmente, mas que acabaram por não focar o conteúdo da história, este não foi alvo de comentários, já que se tratava da história de uma vassoura que ajudava na limpeza, que se sentia só ao ficar atrás da porta e que sofria muito quando era utilizada para limpar o chão usando produtos de limpeza como o sabão e outros materiais. As questões levantadas pelo professor ao final da leitura, ressaltaram foi a importância das crianças ajudarem nas atividades domésticas e outras do gênero. Após as atividades orais a história serviu de pretexto para a realização de um trabalho de “artes”: a reprodução pelas crianças de uma vassoura usando papel crepom e vareta.

## **Conclusão**

O que podemos perceber é que há uma presença forte da literatura infantil entre os professores pesquisados que reconhecem a importância da literatura no processo de desenvolvimento das crianças, ressaltando, entre outros aspectos que ela desenvolve o gosto pela leitura, ela propicia a capacidade imaginativa da criança, o seu raciocínio, além do lado crítico e reflexivo. Consideramos que esta visão está dentro do que é colocado pelos autores que ressaltam a importância da literatura na formação do aluno leitor que saiba ler de forma crítica. Conforme ressalta Zilberman:

” A literatura infantil, nesta medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura –a de “conhecimento do mundo e do ser”, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor”(ZILBERMAN,1987:25)

Por outro lado ainda se percebe o uso da literatura como pretexto para o trabalho com atividades voltadas para aspectos gramaticais de fixação e separação de sílabas, numa visão de leitura como decodificação, e também como instrumento que serve para a inculcação de valores e normas do mundo adulto, inviabilizando-se neste caso a apreciação estética do livro e a sua capacidade, enquanto ficção, de se comunicar com o leitor levando-o a perceber melhor a sua própria realidade, na medida em que esta se vislumbra nas histórias lidas ou ouvidas.

Assim o que podemos observar é que os livros que são levados para a sala de aula e trabalhados pelos professores, ainda estão muito voltados para os conteúdos previstos na prática de ensino. Porém há que se ressaltar que os professores mostram ter consciência do poder da literatura como recurso para a formação de leitores proficientes. Neste ponto concordam com Coelho (2000:127) “ *A literatura infantil oferece matéria extremamente rica para formar ou transformar as mentes, dinamizar as potencialidades do educando.*” O que se percebe nas práticas observadas é que ainda há uma dificuldade de desvincular a obra literária da visão formativa da escola que procurar sintetizar a realidade nas diferentes disciplinas. A literatura, como lembra Zilberman (1987), embora compartilhe com a escola uma função formadora, não se identifica com esta, já que sua missão não é pedagógica, mas voltada para um papel emancipador que é levar ao conhecimento do mundo e do ser, propiciando ao leitor uma compreensão, primeiro do seu mundo interior, depois a uma concepção crítica da realidade em que se insere, promovendo a sua autonomia e sua capacidade de criar e ir além dos limites impostos por um ensino contraditório e tradicional.

## **BIBLIOGRAFIA**

- BATISTA, Antônio Augusto G. *O texto Escolar: Uma história.* Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2004.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura: arte, conhecimento e vida.* São Paulo: Petrópolis, 2000.
- MIGUEZ, Fátima. *Nas Arte-Manhas do Imaginário Infantil: O lugar da Literatura na Sala de Aula.* Rio de Janeiro, Editora Zeus, 2003.
- ROSSI, Maria Aparecida e CARDOSO, Elizandra Kelly. *O processo de Escolarização dos diferentes gêneros textuais observado nas séries iniciais do Ensino Fundamental.* Relatório de pesquisa não publicado.
- SARAIVA, Juracy Assmann(org). *Literatura e Alfabetização: Do Plano do Choro ao Plano da Ação.* Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- YUNES, Eliana e PONDÉ, Glória. *Leitura e leituras da Literatura Infantil.* São Paulo: FTD, 1998.
- ZILBERMAN, Regina. *A Literatura Infantil Na Escola.* São Paulo: Global, 1987.

FONTE DE FINANCIAMENTO – PROLICEN/UFG

---

<sup>i</sup> Bolsista do Programa Prolicen- [elizandrakelly@yahoo.com.br](mailto:elizandrakelly@yahoo.com.br)

<sup>ii</sup> Professora mestre orientadora do Programa Prolicen – [picida@innet.psi.br](mailto:picida@innet.psi.br)